

# Equitypar investirá US\$ 85,5 milhões

por Maria Christina Carvalho  
de São Paulo

Foi constituída no início desta semana a Equitypar Companhia de Participações, uma empresa de capital de risco formada predominantemente com recursos provenientes da conversão da dívida externa em investimento que tem capital inicial de US\$ 85,5 milhões. O anúncio foi feito ontem pelo presidente do conselho de administração e diretor-presidente da Equitypar, Roberto Teixeira da Costa.

O objetivo da Equitypar é participar como acionista minoritário de empresas que estão abrindo o capital ou o estejam aumentando e até de empresas fechadas, desde que tenham o compromisso futuro de abertura. "Vamos atuar essencialmente no mercado primário, ao contrário dos fundos de conversão. Talvez num futuro distante entraremos também nas bolsas", disse Teixeira da Costa.

Já, ontem à tarde, o comitê superior de investimentos, formado pelos acionistas, analisou o primeiro projeto passível de investimento. Como se tratava de uma companhia aberta, a Equitypar preferiu não dar detalhes.

Dos US\$ 85,5 milhões do capital da Equitypar, US\$ 80 milhões foram fornecidos por bancos estrangeiros que converteram títulos da dívida brasileira que

possuíam em carteira, pelas regras da Carta Circular nº 1.125, isto é, sem deságio.

Esses bancos são os franceses Banque Paribas, que entrou com US\$ 42 milhões; e o Banque Sudameris, com US\$ 10 milhões; o americano, The First National Bank of Chicago, com US\$ 10 milhões; o inglês Morgan Grenfell & Co. Ltd., com outros US\$ 10 milhões; o suíço Banca del Gottardo, controlado pelo japonês Sumitomo, com US\$ 5 milhões; e o belga Banque Internationale à Luxembourg, do grupo Drexell Lambert, com US\$ 3 milhões.

Os US\$ 5,5 milhões restantes provêm do Banco Financeiro e Industrial de Investimento S.A., ligado ao Sudameris, com US\$ 3 milhões; e da Brasilpar Comércio e Participações S.A., com US\$ 2,5 milhões.

Nos próximos dois a três meses pode participar da Equitypar a International Finance Corporation (IFC), ligada ao Banco Mundial (BIRD), com um aporte de US\$ 10 milhões.

Segundo Teixeira da Costa, a participação da IFC depende de autorização do Banco Central (BC), pois terá características especiais, uma vez que a instituição não tem créditos vencidos junto ao Brasil e tem certos privilégios como organismo bilateral de desenvolvimento (não pagamento de tributos nas remessas de dividendos, por

exemplo). Possivelmente a IFC compre títulos da dívida brasileira no mercado secundário internacional e atue nos leilões de conversão, antecipou Teixeira da Costa.

Outro sócio em potencial é um banco alemão não credor do Brasil, cujo nome não foi revelado, que entraria com mais US\$ 4,5 milhões, fazendo com que o capital da Equitypar atinja

os US\$ 100 milhões planejados.

Bancos estrangeiros que participam do capital da Equitypar e estiveram no anúncio da constituição da empresa foram unâimes em ligar o interesse por essa modalidade de conversão da dívida em investimento à ausência do deságio.

O maior acionista, o francês Paribas, porém,

milhões em títulos da dívida brasileira e estuda cautelosamente projetos de conversão. A instituição é sócia fundadora da Brasilpar Comércio e Participações, que criou a Equitypar (ver matéria nesta página).

O First Chicago, que foi sócio do Denasa mas vendeu sua participação em julho de 1986, manifestou sua "satisfação de participar da conversão da dívida em investimento sem deságio", e a confiança no desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, conforme disse Frank Schell. O banco tem um "exposure" no Brasil entre US\$ 720 e US\$ 730 milhões e essa é sua primeira operação de conversão no País, tendo já participado do processo no México e Chile.

O banco americano afirmou estar estudando outros projetos de conversão, sem ter ainda localizado nada economicamente atrativo a ponto de compensar o deságio dos leilões.

Silvio Maria Casanova, da Banca del Gottardo, ressaltou que a companhia de participações é uma forma "diferente e moderna" de se participar no mercado brasileiro, em um momento em que "há pouco interesse em conceder empréstimos". O Gottardo tem uma posição no País de cerca de US\$ 40 milhões.